



Boletim de Conjuntura Econômica
Boletim n.71, Dezembro, 2017

Marina Silva da Cunha

Professora Titular da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenador da equipe de conjuntura agropecuária do projeto de extensão "Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises".

mscunha@uem.br

Ana Flávia Olegário Silva

anaflavia_aa11@gmail.com

Andressa Alves Barbosa*

andressa.barbosa96@hotmail.com

Brenda Valente

ecobrendavalente@gmail.com

Jessica Galhardo Teixeira

je_galhardoteixeira@hotmail.com

João Victor de Lima e Souza

ra90785@uem.br

* bolsista Fundação Araucária -PIBIS

Análise do terceiro trimestre/2017

Resumo: No terceiro trimestre de 2017 destacam-se o crescimento do setor agrícola, em 9,1%, além do saldo da balança comercial. A área plantada, produção e produtividade também apresentaram crescimento, quando comparadas com a safra passada. Porém, os preços do setor tiveram em geral queda, prejudicando o poder de compra dos produtores, apesar de contribuir para um menor nível do IPCA no período.

Palavras-chave: agronegócio; agricultura; pecuária.

ABSTRACT: In the third quarter of 2017, there was growth in the agricultural sector, in 9.1%, in addition of the trade balance, still positive. The planted area, production and productivity also showed growth, when compared with the last harvest. However, the prices of the sector generally fell, damaging the purchasing power of the producers, despite contributing to a lower level of IPCA in the period.

Keywords: agribusiness; agriculture; cattle raising.

Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Correspondência/Contato

Av. Colombo, 5.790 – Bloco C-34 – Sala 11
Jd. Universitário - Maringá - Paraná - Brasil
CEP 87020-900

5.1 INTRODUÇÃO

No terceiro trimestre de 2017 o PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil foi igual a R\$ 1,641 trilhões, segundo o IBGE, com crescimento de 1,4% em relação ao mesmo trimestre de 2016. Já a agropecuária somou 70,288 bilhões e apresentou a maior taxa de crescimento de 9,1%, entre os segmentos analisados. Segundo o IBGE este desempenho é devido aos ganhos de produtividade, bem como às atividades florestais no período. De fato, conforme pode ser observado neste boletim, no próximo tópico, o aumento da produtividade de grãos foi expressivo na safra 2016/2017 em relação à safra 2015/2016.

Tabela 5.1.1 PIB do Brasil, no terceiro trimestre de 2017

PIB	Valor Corrente (R\$ Bilhões)	Varição em relação ao 3º.TRIM/2016
Brasil	1.641,368	1,4%
Agropecuária	70,288	9,1%
Indústria	314,558	0,4%
Serviços	1.030,711	1,0%
Famílias	1.048,827	2,2%
Governo	311,949	-0,6%
Investimento	263,924	-6,5%

Fonte: IBGE.

Por sua vez, considerando o comportamento do agronegócio brasileiro, que soma além das atividades do setor agropecuário, os segmentos de insumos e a agroindústria, acumulou queda de 2,7%, de janeiro até setembro de 2017, conforme a Tabela 5.1.2.

Tabela 5.1.2 Taxa de variação acumulada de janeiro até setembro do PIB do agronegócio

Setor	Agronegócio	Ramo Agrícola	Ramo Pecuário
Total	-2,78	-2,62	-3,14
Insumo	-3,74	-3,23	-4,66
Primário	0,26	1,65	-2,42
Agroindústria	-3,87	-3,63	-3,68
Agrosserviços	-3,73	-4,01	-3,16

Fonte: CEPEA/ESALQ/USP e CNA.

Porém o segmento primário se mantém com uma variação acumulada de

0,26% no período, em detrimento dos segmentos da agroindústria, agrosserviços e insumos, com quedas respectivamente de 3,87%, 3,73% e 3,74%. Entre os fatores responsáveis por esse comportamento se encontram a queda dos preços dos produtos do agronegócio, bem como o aumento da produção do setor.

5.2 ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

5.2.1 Área

A safra 2016/17 confirmou-se como sendo a de maior área plantada na história do Brasil, de acordo com o relatório de grãos da CONAB. A área ocupada foi de 60,9 milhões de hectares, representando um aumento de 4,4% em relação à safra 2015/16. As lavouras de soja e de milho representam a maior parcela da área plantada, correspondendo juntas a um total de 51,5 milhões de hectares, o que corresponde a 85% da área total plantada.

Em relação à cultura de arroz, o relatório da CONAB indica que a área semeada foi de 1,98 milhões de hectares, uma redução de 1,3% em comparação à safra anterior. Tal queda acompanha a tendência das últimas safras, apresentando queda na área de sequeiro de 13,7% e aumento na área irrigada de 4,0%.

As três safras do feijão apresentaram aumento da área plantada. Juntas, totalizaram 3,18 milhões de hectares, um aumento de 12,1% frente à safra 2015/16. O plantio na primeira safra ocorreu em 1,1 milhões de hectares, enquanto que na segunda e terceira safras o plantio foi de, respectivamente, 1,4 milhões e 641,9 mil hectares. Devido à concorrência do feijão com culturas de maior liquidez e rentabilidade ao longo da primeira safra, os produtores optam pela maior produção na segunda safra.

Devido à constante concorrência com a soja na primeira safra, o milho tem apresentado redução nas áreas cultivadas. Tal comportamento, no entanto, não foi observado ao longo desta safra. Em relação à safra anterior houve expansão de 10,5% no total de área plantada, correspondendo a um total de 17,5 milhões de hectares. Esta ampliação ocorreu para garantir o

abastecimento das cadeias produtivas que usam o milho como matéria-prima nos estados e para auxiliar na renegociação das dívidas. Com uma expansão percentual de 13,9% e atingindo o maior aumento absoluto, de 1,48 milhão de hectares, a segunda safra foi a maior responsável pelo incremento observado. Tal avanço foi propiciado por bons regimes pluviométricos e dias de tempo aberto.

Tabela 5.2.1 Área plantada no Brasil, Safra 2016/17

Culturas	2015/16	2016/17	Var. %
Culturas de Verão			
Algodão	955,2	939,1	-1,7
Amendoim total	119,6	129,3	8,1
Amendoim 1ª S	110,3	120,1	8,9
Amendoim 2ª S	9,3	11	18,3
Arroz	2008	1980,9	-1,3
Feijão total	2837,5	3179,8	12,1
Feijão 1ª S	978,6	1111	13,5
Feijão 2ª S	1311,2	1426,9	8,8
Feijão 3ª S	547,7	641,9	17,2
Girassol	51,5	62,7	21,7
Mamona	31,8	28	-11,9
Milho total	15923	17592	10,5
Milho 1ª S	5289,4	5482,5	3,7
Milho 2ª S	10633	12110	13,9
Soja	33252	33909	2,0
Sorgo	579	628,5	8,5
Subtotal	55757	58450	4,8
Culturas de Inverno			
Aveia	291,5	340,9	16,9%
Canola	47,5	48,1	1,3%
Centeio	2,5	3,6	44,0
Cevada	95,6	109,2	14,2
Trigo	2118,4	1917,1	-9,5
Triticale	23,5	22,7	-3,4
Subtotal	2579	2441,6	-5,3
Brasil	58336	60891	4,4

Fonte: Conab, 2017. "S" indica safra.

A soja tem se apresentado como a cultura de maior rentabilidade do país e, por essa razão, tem tomado o lugar de outras culturas e avançado sobre áreas de pastagens. Em comparação com a safra 2015/16, houve um aumento de 2,0% no total de área plantada, o que corresponde a 33,9 milhões de hectares. Tal volume de produção representa 56% de todos os grãos plantados no período.

Entre as culturas de inverno, houve uma redução de 5,3% da área total plantada. Segundo a CONAB, tal diminuição é impulsionada pela redução da área do trigo

devido à boa safra de 2015/16. Neste período, foram plantados 2118,4 milhões de hectares de trigo, enquanto que na safra 2016/17 o total plantado foi de 1917,1, uma queda de 9,5%, conforme indica a Tabela 5.2.1.

5.2.2 Produção

Na safra 2016/17, a produção brasileira de grãos atingiu o seu maior volume na história. Segundo a CONAB, a produção de grãos será de 238,78 milhões de toneladas, aumento de 28% em relação à safra anterior.

Tabela 5.2.2 Produção no Brasil, safra 2016/17

Culturas	2015/16	2016/17	Var. %
Culturas de Verão			
Algodão Carçoço	1937,1	2298,3	18,6
Algodão Pluma	1289,2	1529,5	18,6
Amendoim total	406,1	466,2	14,8
Amendoim 1ª S	388,8	438,8	12,9
Amendoim 2ª S	17,3	27,4	58,4
Arroz	10603	12328,1	16,3
Feijão total	2512,9	3398,1	35,2
Feijão 1ª S	1034,3	1360,7	31,6
Feijão 2ª S	912,6	1200,9	31,6
Feijão 3ª S	566,6	836,3	47,6
Girassol	63,1	103,7	64,3
Mamona	14,8	13,1	-11,5
Milho total	66530,6	97712	46,9
Milho 1ª S	25745,5	30462	18,3
Milho 2ª S	40785,3	67250,1	64,9
Soja	95434,6	114075,3	19,5
Sorgo	1031,5	1864,8	80,8
Subtotal	178534,5	232259,5	30,1
Culturas de Inverno			
Aveia	827,8	796,6	-3,8
Canola	71,9	62	-13,8
Centeio	6,5	8,6	32,3
Cevada	374,8	373,3	-0,4
Trigo	6726,8	5185,5	-22,9
Triticale	68,1	63,1	-7,3
Subtotal	8075,9	6489,1	-19,6
Brasil	186610,4	238748,6	27,9

Fonte: Conab, 2017. "S" indica safra.

A soja deve alcançar uma produção de 114 milhões de toneladas de grãos, com um aumento de 19,5% quando comparada com a safra 2015/16. Já a produção de milho teve aumento de 46,9%, totalizando mais de 97 milhões de toneladas, distribuídas entre a primeira e segunda safra, com produção, respectivamente, de 30,46 milhões e 67,25

milhões de toneladas de grãos. As duas culturas são as mais importantes para o país. Juntas totalizam uma produção de mais de 211,7 milhões de toneladas, correspondendo a 88% de tudo aquilo que é produzido no país.

De acordo com a CONAB, a produção do arroz deve atingir 12,3 milhões de toneladas, aumento de 16,3% em relação à safra passada. O aumento da produção se deve ao clima favorável à cultura na safra e ao aumento do plantio nas áreas irrigadas.

Sobre as culturas de inverno, a expectativa de aumento na produção é de 27,9% quando comparado à safra 2015/16. Para o trigo, espera-se uma queda de 22,9% na produção, ocasionada pela ótima safra passada.

5.2.3 Produtividade

A produtividade no Brasil na safra 2016/17 teve um aumento de 22,6% em relação à safra anterior, atingindo uma média de 3921 kg/há, especialmente devido às culturas de verão, conforme a Tabela 5.2.3.

Devido ao aumento da área do plantio do arroz irrigado, há um aumento da média de produtividade do arroz no Brasil ao longo da safra 2016/17. Além disso, boas condições climáticas contribuíram para que a produção média atingisse 6.224 kg/ha, tornando-se a maior da série histórica.

Outra lavoura que atingiu o maior valor histórico de produtividade foi, segundo a CONAB, a primeira safra do feijão. Com uma produtividade favorecida pelas condições climáticas e pela recuperação no potencial produtiva. O feijão primeira safra atingiu uma média de 1225 kg/ha, aumento de 19,5% em relação à safra 2015/16. A segunda safra também foi boa em termos de produtividade, atingindo uma média de 842 kg/ha, sendo esta a quarta maior da série histórica. Quanto a terceira safra, a produtividade foi de 1.303 kg/ha, refletindo o comportamento mais estável que esta safra apresenta.

Tabela 5.2.3 – Produtividade safra 2016/17

Culturas	2015/16	2016/17	Var. %
Culturas de Verão			
Algodão Caroço	2028	2447	20,7
Algodão Pluma	1350	1629	20,7
Amendoim total	3396	3606	6,2
Amendoim 1ª S	438,8	431,4	-1,7
Amendoim 2ª S	1873	2494	33,2
Arroz	5280	6224	17,9
Feijão total	886	1059	19,5
Feijão 1ª S	1058	1225	15,8
Feijão 2ª S	696	842	21,0
Feijão 3ª S	1034	1303	26,0
Girassol	1224	1653	35,0
Mamona	465	470	1,1
Milho total	4178	5554	32,9
Milho 1ª S	4867	5556	14,2
Milho 2ª S	3836	5553	44,8
Soja	2870	3364	17,2
Sorgo	1782	2967	66,5
Subtotal	3202	3974	24,1
Culturas de Inverno			
Aveia	2840	2337	-17,7
Canola	1514	1289	-14,9
Centeio	2600	2389	-8,1
Cevada	3921	3418	-12,8
Trigo	3175	2705	-14,8
Triticale	2898	2780	-4,1
Subtotal	3131	2658	-15,1
Brasil	3199	3921	22,6

Fonte: Conab, 2017. "S" indica safra.

Além da safra de 2010/11, nenhuma outra atingiu uma produtividade média superior a 3000 kg/ha na lavoura de soja. Na safra atual, a produtividade alcançou 3364 kg/ha de produtividade média, consolidando-a como a maior da série histórica. Nesta cultura há um alto investimento pelo produtor, tanto em máquinas e equipamentos quanto em tecnologia de grãos e de fertilizantes.

O milho atingiu na primeira safra a produtividade média de 5556 kg/ha, a melhor registrada no país ao longo da safra 2016/17. Houve um aumento no investimento na primeira safra desta cultura devido à quebra de produtividade observada na segunda safra do ano anterior. Para a segunda safra, a produtividade média alcançou, devido às condições climáticas favoráveis, uma média de 5533 kg/ha, sendo esta a segunda melhor da série histórica.

O relatório de grãos da CONAB aponta também que a média de produtividade do trigo abaixo da do ano anterior já era esperada, devido à produtividade da safra

2015/16 ter sido recorde. A queda é de 14,8%, com a cultura atingindo a produtividade média de 2705 kg/ha.

5.3 PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Na Tabela 5.3.1 podem ser observados os preços médios recebidos nominais pelos produtores do Estado do Paraná, no terceiro trimestre de 2016 e 2017, da agricultura e da pecuária. Pode ser verificado também a variação nos preços de 2016 e 2017. Nos produtos da agricultura, em geral, nota-se queda nos preços, com exceção da cana de açúcar com variação positiva de 0,67p.p. no período pesquisado. No entanto, a soja que ocupa uma das maiores áreas plantadas no Brasil teve menor queda entre os grãos das culturas de verão.

Dos produtos da pecuária analisados todos tiveram queda nos preços recebidos com variações negativas o leite com queda de 15,44 p.p., boi gordo com 9,57p.p. suínos com 3.31 p.p.

Tabela 5.3.1 Preços médios nominais mensais recebidos pelos produtores, no Paraná (terceiro trimestre de 2016-2017)

Produto	2016	2017	Var.%	Unidade
Cana	201,23	202,57	0,67	t
Feijão	1082,24	293,43	-72,89	60kg
Milho	101,2	54,8	-45,85	60kg
Soja	209,24	176,18	-15,80	60kg
Trigo	128,21	102,76	-19,85	60kg
Boi gordo	441,4	399,15	-9,57	15kg
Leite	4,47	3,78	-15,44	litro
Suínos	10,56	10,21	-3,31	Kg

Fonte: Deral-Seab/PR

De fato, os produtores têm produzido mais e recebido menos devido aos preços dos produtos do setor. Um efeito positivo do comportamento desses preços é a contribuição para a redução da inflação brasileira. O IPCA acumulou uma variação

positiva de 1,78 até setembro de 2017. Sendo que o segmento de alimentos e bebidas acumulou neste mesmo período uma variação negativa de 1,97%.

5.4 SETOR EXTERNO

No terceiro trimestre de 2017 o comércio exterior apresentou crescimento se comparado com o ano anterior. Como pode ser observado na Tabela 5.4.1, as exportações totais brasileiras aumentaram em 15,87% de 2016 para 2017, enquanto que as importações totais aumentaram apenas 8,87%.

No entanto, a participação das exportações do agronegócio diminuiu em 0,01%, mesmo com o aumento de US\$ 3.504 milhões nas exportações do agronegócio, mostrando que o aumento das exportações brasileiras foi devido ao aumento da participação de outros setores.

Tabela 5.4.1 Acumulado entre julho e setembro de 2016 e 2017 - US\$ milhões

Descrição	Brasil (A)	Agronegócio (B)	Part. % (B)/(A)
Exportações			
2016	49.114	22.358	45,5
2017	56.910	25.862	45,4
Importações			
2016	36.588	3.692	10,1
2017	39.835	3.385	8,5
Saldo			
2016	12.526	18.666	-
2017	17.075	22.477	-

Fonte: AgroStat/MAPA, MDIC e FIESP.

Por outro lado, as importações brasileiras do agronegócio apresentaram queda de US\$ 307 milhões de 2016 a 2017, fazendo com que diminuísse também a participação das importações do agronegócio em 1,6%.

Assim, o saldo da balança comercial brasileira e do agronegócio se manteve positiva e com aumento de 36,32% na balança comercial total e 20,42% na balança do agronegócio.

De acordo com a Tabela 5.4.2 que mostra os principais produtos das exportações brasileiras do agronegócio, em setembro de 2016 até 2017 a soja em grão teve uma variação expressiva de 165,5%,

seguida do milho, com aumento de 86,0% no mesmo período. Segundo a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), a elevação da safra de grãos se deve ao aumento de área de plantio e às boas produtividades médias.

Tabela 5.4.2 Exportações Brasileiras do Agronegócio, setembro de 2016 e de 2017 (US\$ milhões)

Principais Produtos	Valor (US\$ milhões)		
	2016	2017	Δ%
Soja (grão)	605	1.607	165,5
Açúcar	1.250	1.284	2,7
Milho	491	916	86,0
Carne de Frango	632	631	-0,2
Celulose	469	560	19,4
Carne Bovina	472	555	17,7
Soja (farelo)	367	389	6,1
Café em grão	459	360	-21,6
Madeira e Produtos	237	292	23,2
Algodão	160	213	32,8
Suco de Laranja*	183	208	13,9
Couros e Produtos	188	178	-5,7
Papel	162	174	7,5
Carne Suína	167	139	-16,8
Etanol	74	76	2,4
Café Solúvel	53	46	-13,6
Cacau e Produtos	43	24	-43,8
Soja (óleo)	109	23	-78,9
Lácteos	24	7	-71,4
Demais produtos	775	877	13,1

Fonte: AgroStat/MAPA, MDIC e FIESP. (*) Volume de suco de laranja calculado em Frozen Concentrate Orange Juice (FCOJ) equivalente - °Brix 66.

Contudo, o óleo de soja teve queda de 78,9%, além dos produtos lácteos, que tiveram variação negativa de 71,4% em setembro de 2016 a 2017.

Mesmo com a elevação do saldo do agronegócio devido à queda das importações e aumento das exportações do agronegócio, a participação do agronegócio nas importações e exportações totais diminuiu se comparado os anos de 2016 e 2017. Isso mostra que o agronegócio não tem aumentado sua contribuição nas importações e exportações totais da economia brasileira, ao contrário de outros setores, que vem ganhando espaço.

5.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No terceiro trimestre de 2017, o setor agrícola apresentou variação positiva de 9,1%. Porém, o agronegócio brasileiro apresentou redução no acumulado do ano até setembro. Entre os aspectos positivos se destacam a safra recorde do ano, com aumento de produtividade. Porém verifica-se redução dos preços, o que tem contribuído positivamente para a redução da inflação no período. Por fim, a balança comercial brasileira e do agronegócio apresentaram saldo positivo.

REFERÊNCIAS

CEPEA-CNA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/ESALQ/USP e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). **Pib do Agronegócio**, setembro, 2017.

CONAB. **Acompanhamento da safra brasileira: grãos**. V. 4 – SAFRA 2016/17- N. 12 – Decimo segundo levantamento. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos?start=10>> Acesso em: 25 mar. 2018.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Balança comercial do agronegócio**. Disponível em: <<http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/balanca-comercial/>> Acesso em: 05 de mar. 2018.

GOVERNO DO BRASIL. **Agricultura: Safra de grãos 2016/2017 deve chegar a 227,9 milhões de toneladas**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2017/04/safra-de-graos-2016-2017-deve-chegar-a-227-9-milhoes-de-toneladas>> Acesso em: 27 set. 2018.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. **Departamento de Economia Rural – Deral**. Disponível em: <<http://www.agricultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=74>> Acesso em: 15 out. 2018

